

Copyright é para perdedores©™

Contra seus princípios, Banksy exerceu o direito de ser identificado como autor desta obra, de acordo com a Lei de Copyright, Designs e Patentes de 1988. Os autores e o editor fizeram todo o esforço possível para entrar em contato com os detentores dos direitos a fim de obter permissão e pedem desculpas por quaisquer omissões ou erros nos créditos indicados. As correções poderão ser feitas em futuras reimpressões.

Nota da edição original: Este livro contém elementos criativos e artísticos da arte do grafite e não tem a intenção de encorajar ou induzir sua prática em lugares onde ela seja ilegal ou inapropriada.

Publicado originalmente no Reino Unido pela Century, The Random House Group Limited, em 2005.

TÍTULO ORIGINAL

Wall and Piece

TRADUÇÃO

Rogério Durst

PREPARAÇÃO

Bruno Fiuza

REVISÃO

Taís Monteiro

DIAGRAMAÇÃO

Julio Moreira

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

B17g Banksy
Guerra e spray / Banksy; tradução de Rogério Durst. – Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.
240p.: 26 cm

Tradução de: Wall and piece
ISBN 978-85-8057-258-2

1. Banksy. 2. Arte de rua. 3. Grafites. I. Título.

12-6371.

CDD: 751.73

CDU: 741

[2012]

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA INTRÍNSECA LTDA.
Rua Marquês de São Vicente, 99, 3º andar
22451-041– Gávea
Rio de Janeiro – RJ
Tel./Fax: (21) 3206-7400
www.intrinseca.com.br

1ª edição	OUTUBRO DE 2012
impressão	RR DONNELLEY
papel de miolo	COUCHE LUMISILK 115 G/M ²
papel de capa	CARTÃO TRUCARD 260 G/M ²
tipologia	HELVÉTICA NEUE



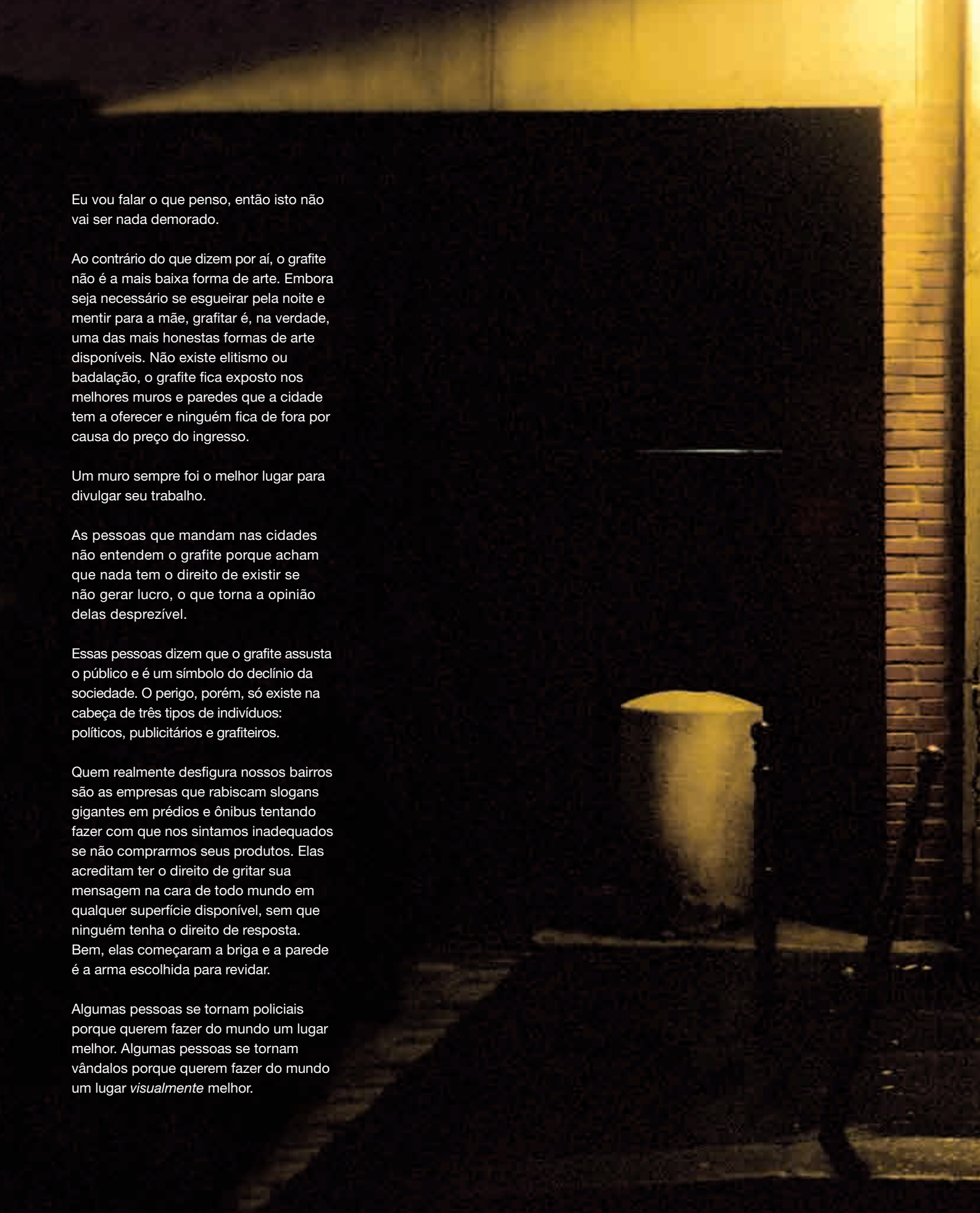




Wall and Piece

Macacos	12
Policiais	30
Ratos	96
Vacas	152
Arte	158
Mobiliário urbano	208





Eu vou falar o que penso, então isto não vai ser nada demorado.

Ao contrário do que dizem por aí, o grafite não é a mais baixa forma de arte. Embora seja necessário se esgueirar pela noite e mentir para a mãe, grafitar é, na verdade, uma das mais honestas formas de arte disponíveis. Não existe elitismo ou badalação, o grafite fica exposto nos melhores muros e paredes que a cidade tem a oferecer e ninguém fica de fora por causa do preço do ingresso.

Um muro sempre foi o melhor lugar para divulgar seu trabalho.

As pessoas que mandam nas cidades não entendem o grafite porque acham que nada tem o direito de existir se não gerar lucro, o que torna a opinião delas desprezível.

Essas pessoas dizem que o grafite assusta o público e é um símbolo do declínio da sociedade. O perigo, porém, só existe na cabeça de três tipos de indivíduos: políticos, publicitários e grafiteiros.

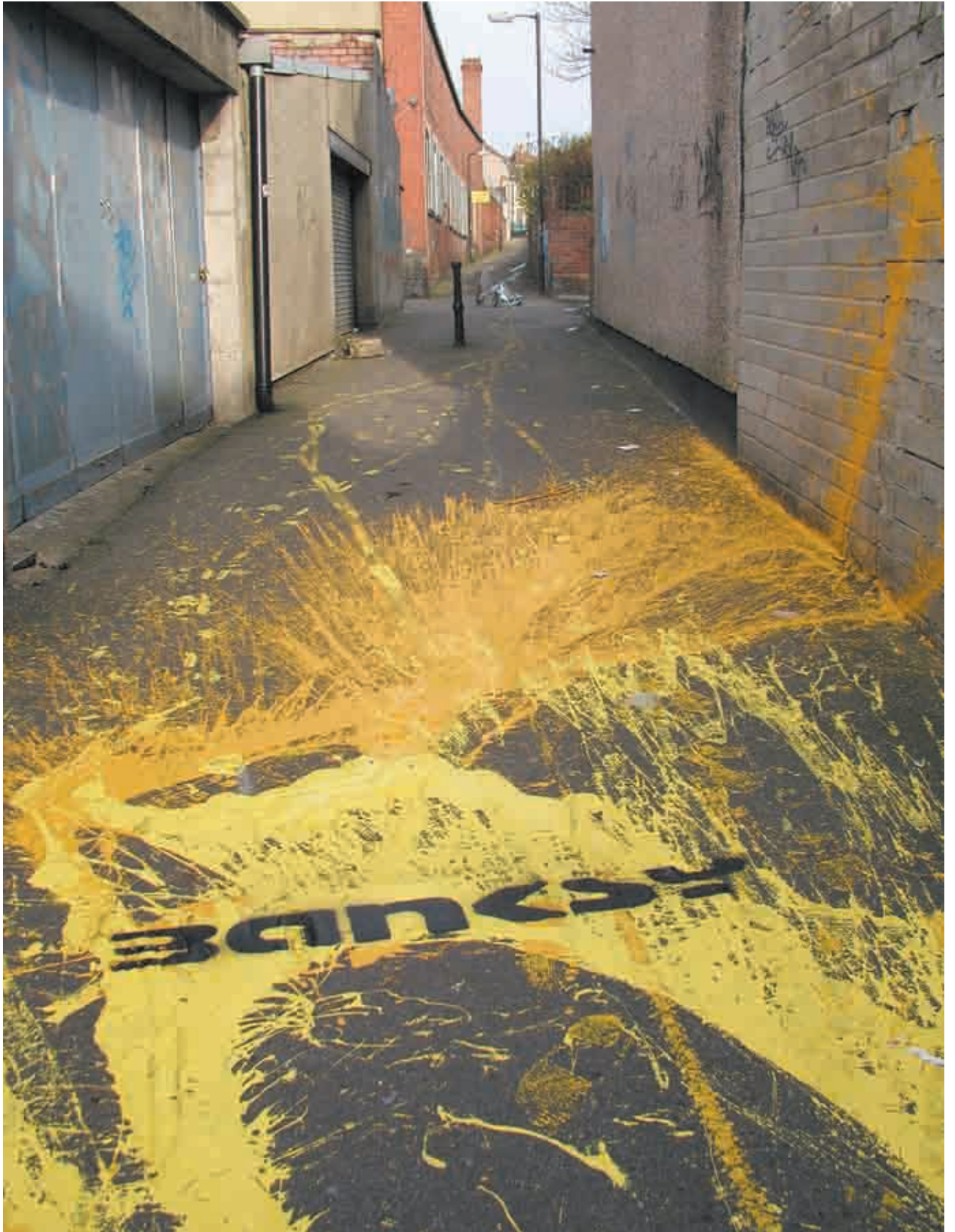
Quem realmente desfigura nossos bairros são as empresas que rabiscam slogans gigantes em prédios e ônibus tentando fazer com que nos sintamos inadequados se não comprarmos seus produtos. Elas acreditam ter o direito de gritar sua mensagem na cara de todo mundo em qualquer superfície disponível, sem que ninguém tenha o direito de resposta. Bem, elas começaram a briga e a parede é a arma escolhida para revidar.

Algumas pessoas se tornam policiais porque querem fazer do mundo um lugar melhor. Algumas pessoas se tornam vândalos porque querem fazer do mundo um lugar *visualmente* melhor.





Todos os artistas estão preparados para sofrer por sua obra, mas por que tão poucos estão preparados para aprender a desenhar?





Quando eu tinha 18 anos, passei uma noite tentando pintar “LATE AGAIN” [atrasado de novo] em letras grandes e prateadas em forma de bolha na lateral de um trem. A polícia ferroviária britânica apareceu e acabei todo arranhado ao fugir por um arbusto cheio de espinhos. Meus camaradas conseguiram chegar até o carro e desapareceram; me restou esperar mais de uma hora escondido embaixo de um caminhão com óleo pingando em cima de mim. Enquanto estava ali deitado, ouvindo os policiais andarem junto aos trilhos, percebi que ou reduzia pela metade o tempo que levava para fazer uma pintura ou teria que desistir de vez. Eu fitava diretamente a marca em estêncil no fundo de um tanque de combustível quando me toquei de que podia copiar aquele estilo e fazer cada letra com cerca de um metro de altura.

Finalmente cheguei em casa e me aninhei na cama, ao lado da minha namorada. Contei que aquela noite eu tinha experimentado uma espécie de epifania e ela me mandou parar de usar essa droga, porque fazia mal para o coração.



Caia na real



Pode rir agora, mas um dia estaremos no comando